

Memórias femininas, territórios, lutas e solidão: conexões Brasil e América Latina

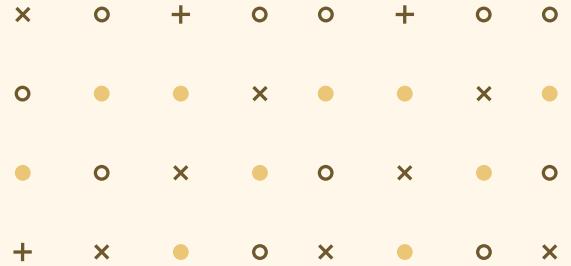
ACIEPE UFSCar-Sorocaba

Aula 3: Controle do corpo
feminino e medicação

Profa. Dra. Mirlene Fátima Simões

16 agosto 2022





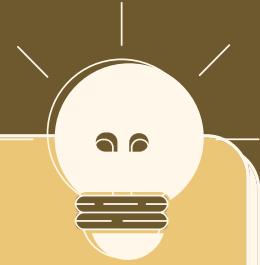
Organização Mundial da Saúde (OMS, 2019) apontou que o Brasil possui o maior número de pessoas ansiosas do mundo. (18,6 milhões de brasileiros)

Mulheres são mais suscetíveis a transtornos de ansiedade

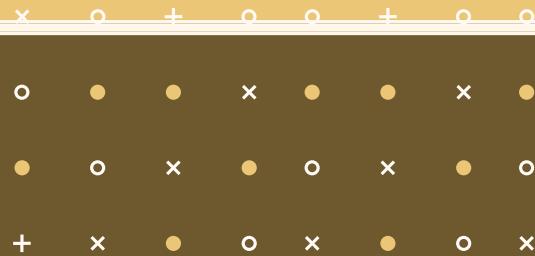


as condições de trabalho e as demandas impostas pelo capitalismo nos dias de hoje, com sua ênfase no consumo e no máximo aproveitamento do tempo, favorecem o aumento das ansiedades e depressões





"Tempo não é dinheiro. É tudo o que temos, e cabe a cada um de nós dispor do tempo de maneiras que produzam valor, sentido e prazer" (KEHL, 2018)



Os ansiosos e depressivos estariam – não intencionalmente – dando as más notícias de um mundo atual centrado em ideais de um **bem-estar baseado na produtividade, no consumismo, na urgência, na privação do sono** e que não admite a existência do sofrimento inerente à vida humana.

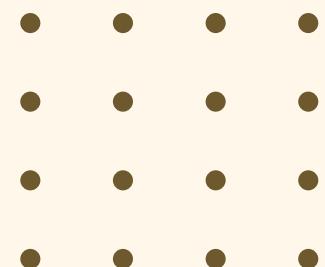


Vive-se uma aceleração do tempo.
O desenvolvimento científico,
tecnológico, da informatização e da
integração mundial contribui para este
tempo rápido.

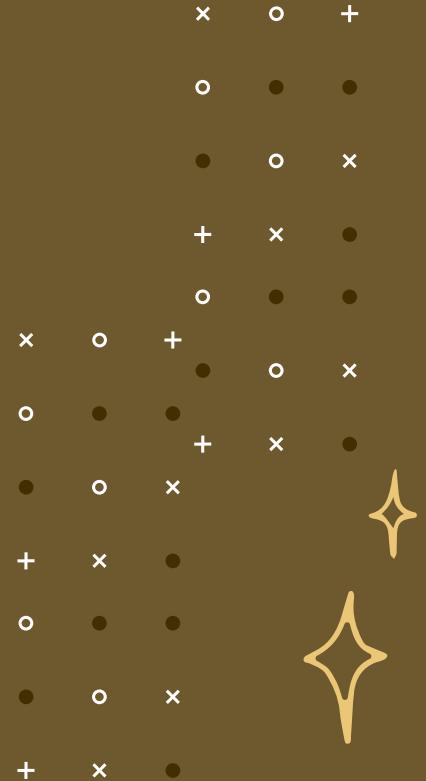
As respostas tem que ser rápidas e
interpretação do mundo também



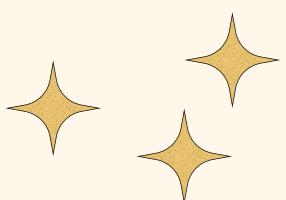
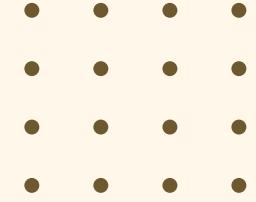
As relação entre indivíduos
na sociedade e destes com o
futuro tem um descompassos
com o tempo presente da
sociedade.



**"O que temos são
situações de aumento
do conflito consigo,
com o outro e
reduções dos meios
para tratamento
desses conflitos"
(DUNKER, 2018)**



Nos últimos 20 anos, a nossa cultura foi muito sensível ao nosso cuidado com o corpo (academias de ginástica, a alimentação e dietas saudáveis). Quantas campanhas tivemos para o cuidado entre nós e da nossos sentimentos?

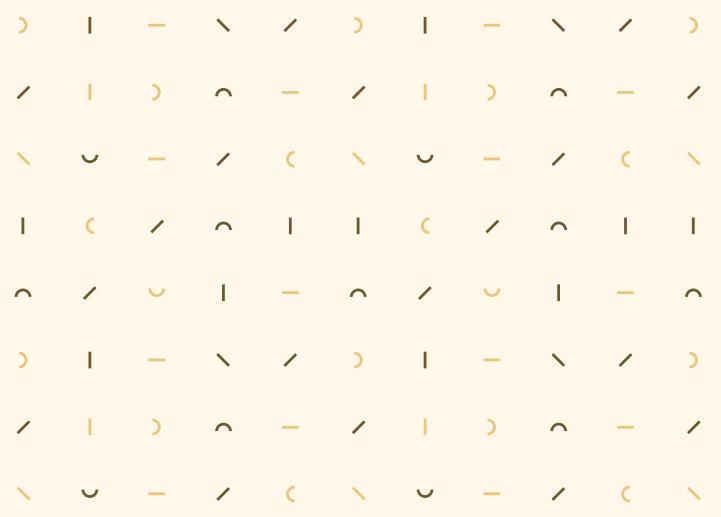
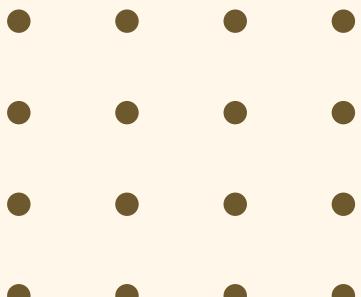


Só remédio não resolve!

A "disparada" na venda de antidepressivos ou ansiolíticos é produto da indústria farmacêutica. As pessoas são bombardeadas com propaganda subliminar destes medicamentos



O que contribui para este mal estar é o estresse, a violência, a poluição urbana, o transporte coletivo improvisado, o trânsito, o machismo, a preocupação com o desemprego.



Trata-se de um mal estar
coletivo, e para isso a
solução tem que ser
coletiva, sem fragmentos

• | - \ / ◊ | -
/ | ◊ ◊ - / | ◊
\ ◊ - / ◊ \ ◊ -

• • • •
• • • •
• • • •
• • • •
• • • •

Referências:

Kehl, Maria Rita. Deslocamentos do feminino

Bauman, Zigmunt. Mal-estar na pós modernidade

Birmam, Joel. Cartografias do feminino

Dunker, Cristian. Reinvenção da intimidade

